# Inclusão produtiva de mulheres rurais: uma análise a partir da atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Unicamp

Ana Caroline D. Silva\*, Lais S. Fraga.

#### Resumo

Essa pesquisa tem como base estudos realizados sobre mulheres rurais e agroecologia, com o foco deste na autonomia financeira, visto a partir da bibliografia que esse é um elemento chave para que essas mulheres possam garantir o próprio sustento, mas também pela liberdade de decisão. A partir da análise bibliográfica de artigos e teses em conexão com o estudo de caso realizado, percebe-se um esforço para desnaturalizar a concepção de que as ideias e trabalhos realizados pelas mulheres têm menos valor do que as dos homens, visto que vivemos em sociedade machista e patriarcal.

#### Palavras-chave:

Inclusão Produtiva, Mulheres Rurais, Agroecologia.

## Introdução

Essa pesquisa tem como base estudos realizados sobre mulheres rurais e agroecologia, com o foco na geração de renda. Um elemento transversal a esses estudos, é o patriarcado, que é mantido e reforçado pela unidade familiar rural, ancorado na naturalização das opressões contra as mulheres, e aparece de forma a interferir na construção e estruturação da renda de grupo de mulheres.

Segundo Brumer (2014) as mulheres estão presentes em todas as atividades produtivas e reprodutivas, agrícolas ou não-agrícolas da agricultura familiar, embora não haja o reconhecimento de seus trabalhos. Essa desvalorização das atividades desempenhadas pelas mulheres rurais, e a ausência destas nos espaços de poder, deve-se não só ao patriarcado, mas também ao fato de serem camponesas, por haver uma construção histórica de inferioridade do povo do campo, do ponto de vista do meio urbano (FERREIRA; MATTOS, 2017).

A agroecologia como ciência nos oferece da perspectiva teórica estruturas metodológicas para trabalhar a compreensão de aspectos da ecologização da agricultura, dos sistema alimentares, das políticas governamentais entre outros temas, possibilitando a construção de outro tipo de desenvolvimento rural, que inclui e respeita as dimensões ecológicas, sociais e culturais, dentro de uma abordagem etnoecológica, em vínculo com movimentos sociais (NORDER et al, 2016). Essa pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira a agroecologia tem dialogado com as mulheres rurais, dentro da perspectiva da autonomia financeira, tendo como estudo de caso o Coletivo de Produtoras Elizabeth Teixeira.

## Resultados e Discussão

A partir da análise bibliográfica de artigos e teses sobre agroecologia e mulheres rurais, em conexão com o

estudo de caso realizado, percebe-se um esforço para desnaturalizar a concepção de que as ideias e trabalhos realizados pelas mulheres têm menos valor do que as dos homens, visto que vivemos em sociedade machista e patriarcal.

As relações de desigualdade de gênero no espaço familiar e comunitário marcam de forma muito intensa o cotidiano das agricultoras, cuja suas tomadas de decisão são vedadas, ficando as atividades reprodutivas (os cuidados com a alimentação dos familiares, a educação das crianças e o espaço familiar de modo geral) como atribuições exclusivamente às mesmas. Já o trabalho produtivo realizado por elas é visto de forma reduzida.

#### Conclusão

Pode-se concluir que a inclusão do debate feminista nos movimentos agroecológicos representa o início de um processo de emancipação, que muda a vida das mulheres camponesas, contribuindo para a autonomia e poder de decisão destas. Contudo, é urgente que haja maior participação das mulheres nos espaços de decisão e articulação do movimento agroecológico.

# **Agradecimentos**

Ao Coletivo de Produtoras Elizabeth Teixeira, pelo apoio. Ao Prof<sup>a</sup> Dra.Lais Silveira Fraga, da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, pela orientação a esta pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento a esta pesquisa.

BRUMER, Anita. Gênero e Agricultura: **A Situação da Mulher na Agricultura do Rio Grande do Sul.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 1, n. 12, 2014.

FERREIRA, A. P. L.; MATTOS, L. C. Convergências e divergências entre feminismo e agroecologia. Ciência e Cultura, v. 69, n. 2, p. 38–43, 2017. NORDER, L. A. et al. Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XIX, n. 3. 1-20 n jul.-set. 2016.